



PERFIL FUNCIONAL DO CANDIDATO À CIRURGIA BARIÁTRICA

Giovanna K. L. Ravanini*, Carolina Mie Kawagosi Onodera, Eliton Chaim, Everton Cazzo, Elaine Cândido, Débora Modena, Marco Carlos Uchida

Resumo

Nos últimos anos o número de obesos cresceu a nível mundial. A obesidade é uma condição de saúde que, leva a uma diminuição da capacidade de mobilidade do indivíduo e consequentemente de sua qualidade de vida. O principal objetivo desse projeto é verificar o perfil funcional do candidato a cirurgia bariátrica. As coletas de dados foram realizadas no ambulatório de Cirurgia Bariátrica do Hospital das Clínicas da UNICAMP. Verificamos que não houve diferença de desempenho funcional entre os obesos de grau 2 e 3.

Palavras-chave: Obesidade, Mobilidade, Capacidade Funcional

Introdução

O ganho de peso é uma fator de risco para o desenvolvimento de doenças associadas, como por exemplo doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, entre outras. (Festa *et al.*, 2000) A obesidade é uma condição de saúde que, leva a uma diminuição da capacidade de mobilidade do indivíduo e consequentemente de sua qualidade de vida (Forhan e Gill, 2013). O principal objetivo desse projeto foi verificar se o grau de obesidade é um fator que pode influenciar o desempenho funcional do candidato a cirurgia bariátrica. Este é um estudo clínico transversal, e todos os pacientes encaminhados para o programa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de iniciarem o estudo. As coletas de dados foram realizadas no ambulatório de Cirurgia Bariátrica do Hospital das Clínicas da UNICAMP. Foram aplicados testes funcionais para verificação de capacidade funcional desses pacientes.

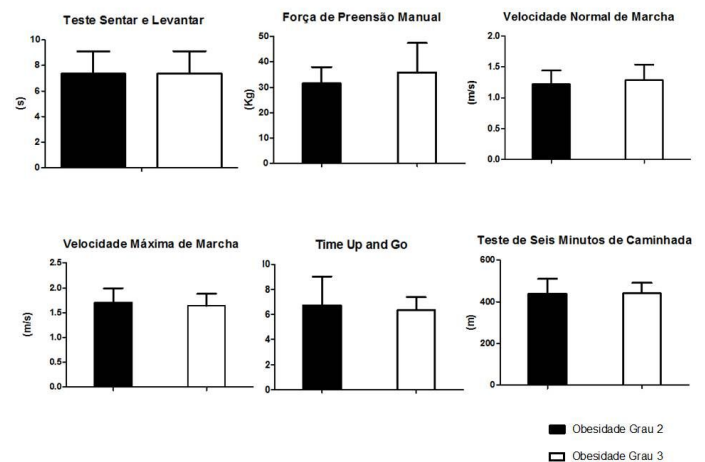
Resultados e Discussão

Tabela 1. Caracterização da amostra

Variáveis	Obesidade Grau 2 (n = 12)	Obesidade Grau 3 (n=42)
Idade (anos)	40,9 ± 14,35	40,8 ± 9,53
Características Antropométricas		
IMC (kg/m ²)	38,48 ± 1,3	48,78 ± 6,70
Testes funcionais		
Teste de sentar e levantar da cadeira (s)	7,91 ± 3,65	7,35 ± 1,76
Teste de velocidade normal da marcha (m ² /s)	1,22 ± 0,22	1,29 ± 0,25
Teste de velocidade máxima da marcha (m ² /s)	1,71 ± 0,28	1,64 ± 0,24
TUG (s)	6,72 ± 2,31	6,33 ± 1,05
Teste de 6 minutos de caminhada (m)	437,36 ± 72,4	440,5 ± 50,17
Teste de força de preensão manual (kg)	31,5 ± 6,5	35,88 ± 11,63

IMC: Índice de Massa Corporal; TUG: Time Up and Go

Figura 1. Testes funcionais



Assumimos a distribuição gaussiana, foi utilizado o teste t não pareado para análise comparativa das médias, consideramos $p < 0,05$. No Teste de sentar e levantar da cadeira ($p = 1,00$), Teste de velocidade normal da marcha ($p = 0,38$), Teste de velocidade máxima da marcha ($p = 0,39$), TUG ($p = 0,40$), Teste de 6 minutos de caminhada ($p = 0,86$), Teste de força de preensão manual ($p = 0,22$).

Conclusões

Os resultados demonstram que não houve diferença no desempenho funcional entre obesos de Grau 2 e 3 candidatos à cirurgia bariátrica.

Referências

(GHO), G. H. O. Obesity. 2016. Disponível em: <http://www.who.int/gho/ncd/risk_factors/obesity_text/en/>. Acesso em: 25 de setembro.

FESTA, A. et al. Chronic subclinical inflammation as part of the insulin resistance syndrome. *Circulation*, v. 102, n. 1, p. 42-47, 2000. ISSN 0009-7322.

FORHAN, M.; GILL, S. V. Obesity, functional mobility and quality of life. *Best practice & research Clinical endocrinology & metabolism*, v. 27, n. 2, p. 129-137, 2013. ISSN 1521-690X.